

# O verdadeiro ouro paraolímpico

Cynthia Lamas e Ralph Buswell

Além de Antonio Tenório da Silva conquistar a primeira medalha de ouro para o judô brasileiro, na Austrália, nos XI Jogos Paraolímpicos, Ádria Rocha dos Santos ganhou duas medalhas de ouro e uma de prata, com sua brilhante participação nas pistas de atletismo, em Sydney e, pela primeira vez, também, para a glória do esporte nacional, a nadadora Fabiana Harume Shugimore levou a bandeira brasileira ao ponto mais alto do pódio, durante as competições aquáticas. Todos portadores de deficiência visual.

Despontando entre os melhores atletas paraolímpicos do mundo, os nossos representantes, portadores de deficiência física, mental e sensorial conseguiram encerrar o milênio conquistando para o Brasil 22 medalhas: 6 de ouro, 10 de prata e 6 de bronze.

Durante as competições, a excelência da técnica, a garra, a alegria destes e de tantos outros atletas sensibilizaram a imprensa esportiva mundial que passou a acompanhar mais de perto os feitos daqueles homens e mulheres, exemplos concretos de superação de limites. Como o evento foi ganhando espaços na mídia, os atletas portadores de deficiência começaram a entrar em nossas casas...

Lá estávamos nós, meros telespectadores, nos transformando em torcedores nos exatos momentos das suas competições, nas retrospectivas das suas provas! Lá estávamos nós, vendo magníficos desempenhos e, mais ainda, ouvindo suas entrevistas, descobrindo a vida de pessoas que, portadoras de deficiências, buscaram alternativas para serem felizes e se fizeram felizes!

Todos nós, certamente, comovidos, procurando entender de que maneira aqueles atletas buscaram forças para vencer os desafios impostos por uma sociedade ainda tão preconceituosa para com o diferente! Romperam barreiras, inúmeras barreiras! Não temos dúvidas. Venceram o sentimento e a marca da inferioridade e, com competência técnica, destacaram-se na modalidade esportiva escolhida. Construíram-se homens, sujeitos de suas histórias e trazem no peito a glória das medalhas olímpicas! PARABÉNS! O Brasil lhes agradece! E lhes agradece muito mais: com vocês, a mídia fez o Brasil refletir que o verdadeiro ouro paraolímpico está no peito, ou n'alma, de todas as pessoas portadoras de deficiência que, com otimismo, determinação e dignidade, enfrentam as adversidades e lutam pelos seus direitos para conseguirem alcançar seus objetivos e subir ao pódio! É isso aí! O Brasil tem grandes motivos para se orgulhar de todos os seus atletas, sobretudo dos nossos anônimos atletas do cotidiano que, há décadas, vêm mobilizando a sociedade para o pleno reconhecimento de sua cidadania.

***Cynthia Lamas e Ralph Buswell são acadêmicos de jornalismo da Faculdade Hélio Alonso (FACHA) — Rio de Janeiro/RJ e estagiários de Comunicação Social do IBC.***